

deste trabalho foi comparar a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores essenciais e não essenciais durante a pandemia de COVID-19

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES (TEPT), PROMIS (Depressão e Ansiedade) (n=2680). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os dados foram coletados entre 20 de maio e 11 de agosto de 2020.

Análise estatística: A estatística descritiva foi utilizada para apresentar as características sociodemográficas e os sintomas psiquiátricos. As análises foram conduzidas no SPSS versão 18. A significância estatística foi estabelecida em  $P < 0,05$ .

Resultados: Um total de 2680 indivíduos completaram a pesquisa, destes 750 trabalhavam em serviços essenciais. A média de idade dos trabalhadores essenciais é de 36 anos, dos não essenciais é de 33 anos. Na questão de gênero, ambos os grupos a maioria são do sexo feminino 88,1% dos essenciais e 83% dos não essenciais. Em relação aos sintomas de saúde mental, 27,2% dos trabalhadores essenciais tiveram sintomas de TEPT e 36,2% dos trabalhadores não-essenciais relataram sintomas de TEPT. Em relação aos sintomas de depressão, 56,9% dos trabalhadores essenciais apresentaram sintoma moderado/severo e 72,1% dos trabalhadores não essenciais confirmaram sintoma moderado/severo. Em referências aos sintomas de ansiedade, 82,5% dos trabalhadores essenciais evidenciaram sintoma moderado/severo, já 85% dos trabalhadores não-essenciais apresentaram sintoma moderado/severo.

Conclusão: Nossos resultados mostram que a pandemia da COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores brasileiros, em ambos os grupos, porém os trabalhadores essenciais foram menos afetados.

### 2796

#### **MUDANÇAS NO PERFIL DA LINHA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ADULTO, FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a COVID-19 é uma emergência de saúde pública de relevância internacional, constituindo-se no mais alto nível de alerta da OMS. Essa doença, que é causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi considerada uma pandemia e exigiu severas mudanças nas instituições hospitalares, a fim de enfrentar da melhor forma possível os desafios decorrentes desse cenário mundial. Objetivos: Relatar as mudanças no perfil da linha de cuidados de enfermagem, em uma unidade de internação adulto, frente à pandemia da COVID-19. Metodologia: Optou-se pelo relato de experiência, pois permite descrever a prática vivenciada pelos autores, em relação às mudanças ocorridas no perfil da linha de cuidados de enfermagem em uma unidade de internação adulto, de um hospital do sul do Brasil, frente à pandemia da COVID-19. Resultados: A instituição criou protocolos direcionados ao enfrentamento da pandemia, os quais levaram a equipe de enfermagem a adaptar-se a novos processos, tais como a ausência do familiar ou acompanhante junto ao paciente por medidas de precaução, o que causou aos pacientes e seus familiares muitos desconfortos, ocasionando aumento das demandas físicas e emocionais dos pacientes e consequentemente acarretando o desdobramento da equipe de enfermagem no cuidado assistencial à beira do leito. Tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual a capacitação dos profissionais foi imediata, a fim de proporcionar-lhes maior segurança e conhecimento. Por outro lado, o adoecimento de vários componentes da equipe de enfermagem ocasionou medo e insegurança nos demais, que diante do afastamento de seus companheiros fizeram todos os esforços possíveis para manter os cuidados e a atenção aos pacientes dentro dos padrões propostos pela instituição, buscaram sempre garantir a segurança e a qualidade do cuidado, embora estivessem bastante comprometidos emocionalmente. Considerações finais: Observou-se que apesar das mudanças ocorridas no perfil de cuidados de enfermagem, e das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a equipe conseguiu prestar uma assistência adequada, porém os fatores psicológicos ficaram bem evidenciados, o que é um reflexo da atual situação vivida mundialmente. De fato, o trabalho em equipe se sobrepôs, as situações foram encaradas como desafios, e isso valorizou o vínculo entre os profissionais promovendo união e muita colaboração para o enfrentamento dessa realidade.

### 2804

#### **PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HCPA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; JÚLIA SALMORIA DAVID; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ANDRÉ VÍCTOR NOGUEIRA NUNES; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ISABEL FALKENBERG; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia pela COVID-19, que se iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, alastrou-se rapidamente após alguns meses ao mundo inteiro, causando colapso no sistema de saúde de inúmeros países. A fim de evitar a superlotação, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil de cirurgias realizados no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID em Porto Alegre.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo baseado no acompanhamento de 461 pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados demográficos foram obtidos

pela análise dos prontuários eletrônicos. Os seguintes desfechos foram avaliados: caráter (urgente x eletiva), porte (pequeno, médio e grande) e proporção de participação de cada especialidade cirúrgica.

Resultados: Durante esse período, 283 cirurgias (60,7%) foram de caráter eletivo, enquanto 183 cirurgias (39,3%), de caráter urgente. Ao analisarmos o porte cirúrgico, a maioria dos procedimentos cirúrgicos (38,9%) foram de grande porte, seguidos de cirurgias de médio porte (30,6%) e de pequeno porte (30,4%). Quanto à participação de cada especialidade cirúrgica, foram encontrados as seguintes proporções: 20% urologia, 14,8% cirurgia do trato gastrointestinal inferior, 12,4% cirurgia torácica, 7% cirurgia vascular, 6,1% cirurgia hepatobiliar, 5,7% neurocirurgia, 5,5% ortopedia, 5,5% cirurgia de cabeça e pescoço, 3,8% cirurgia do trato gastrointestinal superior, 3,6% ginecologia, 0,6% mama, 0,2% neurocirurgia da coluna vertebral, 14,8% outras (especialidades que não foram contempladas).

Conclusão: Devido ao contingenciamento do centro cirúrgico, houve mudanças substanciais no perfil de cirurgias atendidas, aumentando as cirurgias de caráter de urgência e de maior porte em relação ao período normal de atendimento. A triagem diária por equipe multiprofissional composta por administradores, cirurgiões, anestesistas e enfermagem foi determinante para a necessária redução do movimento e concomitante manutenção de procedimentos essenciais.

**2815**

### **USO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO FEITOS EM IMPRESSORA 3D NO ENSINO DE IOT DURANTE A PANDEMIA DE 2019/2020**

GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; JOSY DA SILVA RODRIGUES; LEONARDO HECKMAN; BRUNO BROCHADO JORGE; PAULA SOTORIVA COELHO; MARINA SPIER BORGES; NICOLE RAINER; LORENZO LONGO; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O manejo da via aérea (VA) é um dos pontos críticos nos pacientes com o novo coronavírus. A aeroassolização aumenta o risco de dos profissionais que manejam a VA. Para tornar mais seguro esse procedimento o SAMPE desenvolveu um treinamento para os profissionais da linha de frente que englobou técnicas inovadoras de segurança, além do desenvolvimento de um videolaringoscópio (VLC) em impressora 3D para treinamento. Esse fez-se necessário pois os dispositivos de VLC estavam à disposição para assistência, visto ser essa a técnica de escolha para intubação de pacientes covid-19 +.

Obejtivos: descrever o processo de treinamento da via aérea na pandemia e o uso de um VLC impresso 3D para treinamento. A primeira etapa consistiu do desenvolvimento do protótipo do VDL em impressora 3D por residentes da Anestesiologia e da emergência, de forma independente. Os VLC foram fabricados com PLA, usando como modelo da curvatura da lâmina utilizada na assistência do HCPA. As câmeras são fixas à estrutura e o equipamento não foi desenhado para uso em humanos. As câmeras utilizadas apresentavam definição de 480p, com diâmetro de 5mm. As imagens adquiridas eram enviadas a um notebook que por sua vez as mostrava para o operador ou as projetava para televisores de LCD. A segunda etapa foi incorporar esse equipamento a um treinamento sistematizado de simulação com manequins de técnicas de ventilação e intubação para os profissionais da CTI, medicina interna e anestesia, além de estudantes do internato.

Resultados: Foram contemplados com o treinamento os doutorandos, residentes da Medicina interna, todas as especialidades envolvidas no cuidado das enfermarias, contratados e residentes da anestesiologia, da CTI e do time de resposta rápida. Somaram-se 201 médicos e aspirantes apresentados a este modelo de VLC, distribuídos entre 75 residentes, 59 doutorandos e 67 membros do staff. Foram produzidos 2 equipamentos para treinamento que foram adquiridos pelo serviços de emergência UTI e anestesia.

Conclusão: A pandemia acrescentou dificuldades para o manejo da via aérea, tornando a intubação um momento crítico e de maior risco. O treinamento especializado e o desenvolvimento do VDL 3D foram fundamentais para aumentar a segurança dos profissionais. A experiência foi recebida com bastante entusiasmo pelo público e o treinamento facilitou a interação com o VLC, que de outra forma não teria sido possível em larga escala.

Anest. Méx. vol.28 no.1 2016 Vlc Artesanal Macintosh Guillermo, V.M.

**2835**

### **O IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS PERTENCENTES AO IFRS CAMPUS ALVORADA**

LUCAS REMIÃO SAMPAIO (BOLSA FAPERGS); IRANI IRACEMA DE LIMA ARGIMON; CRISTIANE ESTEVES DALLA COSTA

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A depressão e a ansiedade constituem-se em transtornos mentais de larga incidência na população e crescente preocupação entre profissionais das Ciências da Saúde e educadores. Tendo em vista a crise pandêmica associada ao COVID-19, pode-se inferir que os impactos psicológicos causados por esta doença ainda são incertos. Neste sentido, o presente projeto objetiva investigar, de forma longitudinal, a relação entre depressão, ansiedade e qualidade de vida dos alunos do IFRS Campus Alvorada, no período compreendido entre os anos de 2019 e 2020, verificando eventuais impactos psicológicos associados à pandemia e ao distanciamento social por ela provocado. Este estudo constitui-se por duas fases distintas de coleta de dados: uma em período anterior à pandemia e outra em período síncrono a esta, avaliando a saúde mental dos alunos. Ante o exposto, no que toca à primeira fase da pesquisa, realizada em 2019, a qual terá seus resultados preliminares expostos na 40ª Semana Científica do HCPA, buscou-se investigar, de forma quantitativa, descritiva e transversal, os níveis de ansiedade e depressão entre os estudantes do IFRS Alvorada, bem como realizar uma análise do perfil sociodemográfico dos participantes e de sua qualidade de vida, verificando eventuais correlações entre os dados. Para isso, utilizaram-se os